



Universidade de Brasília - UnB

ADRYELLE SINÉSIO DANTAS

A POESIA E A LITERATURA CONTEMPORÂNEA RESSIGNIFICADAS EM SALA DE
AULA

Brasília

2024

ADRYELLE SINÉSIO DANTAS

A POESIA E A LITERATURA CONTEMPORÂNEA RESSIGNIFICADAS EM SALA DE
AULA

Monografia apresentada como pré-requisito
para a conclusão do curso de graduação em
Língua Portuguesa e Respectiva Literatura
da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Pilati

Brasília

2024

“A história humana não se desenrola apenas nos campos de batalhas e nos gabinetes presidenciais. Ela se desenrola também nos quintais, entre plantas e galinhas, nas ruas de subúrbios, nas casas de jogos, nos prostíbulos, nos colégios, nas usinas, nos namoros de esquinas. Disso eu quis fazer a minha poesia. Dessa matéria humilde e humilhada, dessa vida obscura e injustiçada, porque o canto não pode ser uma traição à vida, e só é justo cantar se o nosso canto arrasta consigo as pessoas e as coisas que não tem voz.”

(Ferreira Gullar - Corpo a corpo com a linguagem - 1999)

“A palavra é meu domínio sobre o mundo.”

(Clarice Lispector)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Alexandre Pilati, por dedicar sua atenção ao meu trabalho final e pela orientação excepcional quanto ao tema que escolhi. Aos meus pais e minhas avós, por desde sempre acreditarem no meu potencial enquanto estudante universitária. Agradeço a segurança que tive em Deus e em meus guardiões, por nunca soltarem a força de mim e sempre estarem sendo meus alicerces nesses cinco anos de Universidade.

Agradeço ao meu avô, que não está aqui presente, mas que sempre me apoiou de onde quer que esteja, sua força me trouxe paz e esperteza para acreditar em mim.

Agradeço ao meu parceiro por sempre acreditar em mim e dedicar sua atenção ao que aprendi. As minhas amigas que estiveram comigo em diversos momentos da minha vida acadêmica, principalmente nos momentos de correrias.

Agradeço a todos os meus professores durante o curso, pois aprendi muito sobre Literatura, Gramática e Linguística e, principalmente, sobre uma visão crítica da vida e do meio social.

Agradeço à UnB por ter sido a parte principal do meu desenvolvimento como acadêmica, graças a ela hoje sou graduanda em Letras Português.

RESUMO

A ideia central deste artigo abrange os conceitos de literatura e poesia contemporânea em sala de aula. Buscar entender como funciona a literatura nos dias atuais é compreender como os jovens estão habituados com os processos literários de suas épocas, como, por exemplo, século XXI. A poesia e a literatura contemporânea se difundem por diversas áreas, em contrapartida das escolas literárias, que estudam uma única unidade do tempo histórico.

Em primeira análise, será enfocada a faceta relacionada ao decorrer histórico das mudanças e das partes primordiais da movimentação literária e poética até os dias de hoje, com detalhamento aos movimentos históricos mais marcantes para o devido estudo. Posteriormente, haverá a apresentação geral da poesia e da literatura contemporânea, subsidiadas com o ensino das mesmas em sala de aula, seguindo a função de ambientar tanto as duas bases que aqui estão presentes (Literatura e poesia) com as escolas literárias.

Concomitantemente, haverá a discussão da criatividade dos estudantes, perante o que eleger a BNCC. Nessa esfera, será de suma importância abranger o quanto é necessário haver pressupostos que modifiquem a falta de expressão e incentivo à criatividade dos educandos em sala de aula.

Nesse plano, o presente trabalho se baseia em buscar difundir a literatura e a poesia contemporânea com as escolas literárias (Romantismo, Realismo, etc.), apresentando de forma intrínseca e qualitativa obras que se relacionam com a realidade dos educandos e com as bases da literatura que são necessárias para a formação dos estudantes. Para finalizar, haverá uma dedicação especial para o que se discute como "UDLit", que representará uma dinâmica que facilitará o ensino de Literatura e poesia contemporânea em sala de aula.

Palavras chaves: Poesia. Literatura. Contemporaneidade. Educação. Escrita

ABSTRACT

The concept of contemporary poetry embraces a rich diversity of historical, timeless, and current themes, emerging from an ongoing dialogue between the past and the present. To grasp today's poetry is to understand the conflicts that were once silenced by a society weighed down by social problems, which then evolved into deeply personal struggles.

The interplay between poetic art and history ensures that the development of a new mode of writing is recognized as both subjective and grounded in objectivity. In this context, we can assess the impersonal nature of poetry crafted by individuals who may not be widely recognized in the social sphere—specifically, those from less privileged backgrounds, including students, workers, and educational institutions. Most crucially, the classroom serves as an essential arena for fostering knowledge of the world and oneself.

In essence, contemporaneity encompasses not only the significant works of the 20th and 21st centuries but also literary contributions from all eras, from 'The Lusiads' by Luís de Camões to 'A Transparent Woman' by Edgard Telles Ribeiro. In the educational setting, it is equally vital to recognize the value of poetry created by students, who articulate their anxieties about life and the society they inhabit.

Keywords: Poetry. Contemporaneity. Education. Writing.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 QUESTÕES HISTÓRICAS	12
2.1 LIBERDADE INDIVIDUAL	13
2.2 EDUCAÇÃO CRÍTICA	14
2.3 FONTE DO PODER	15
2.4 POESIA SOCIALISTA	16
2.5 POESIA PÓS-GUERRA NO BRASIL	18
3 LITERATURA E POESIA CONTEMPORÂNEA	20
4 ESCRITA CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA	23
4.1 LITERATURA E POESIA NA BNCC	24
4.2 CRIATIVIDADE INDIVIDUAL PELA BNCC	25
4.3 O POSICIONAMENTO LITERÁRIO PELA BNCC	27
5 POESIA E LITERATURA EM SALA DE AULA	28
5.1 POESIA EM SALA DE AULA	33
6 A UDLit COMO PROCESSO DE ENSINO DE LITERATURA EM SALA DE AULA	36
8 CONCLUSÃO	42
REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

Os processos de escrita vêm se modificando conforme a sociedade vem evoluindo, sendo uma parte fundamental do desenvolvimento do ser humano. A História, trabalhada neste artigo, começando pelo século XX, é identificada como o fator principal dessa evolução, contemplando fatores sociais, consequentemente políticos, que movimentaram uma legião de escritores dispostos a se entregarem à subjetividade em busca de entender o eu - como a si próprio - e seu lugar na sociedade.

Como consequência, nos dias atuais, a poesia sofreu grande impacto nessas mudanças de comportamentos estéticos e revolucionários, modificando seus versos em estruturas mais simples – deixando de lado todo o fator métrico – e mais complexas ao mesmo tempo – deixando entre linhas a percepção do leitor, como válida para o entendimento da poesia.

O conceito de poesia contemporânea abrange uma diversidade vasta de preceitos históricos, atemporais e atuais partindo de uma simples conversa entre o passado e o presente. Entender a poesia de hoje é entender as desavenças que eram censuradas perante uma sociedade embargada de problemas sociais, que consequentemente se tornaram pessoais.

A ramificação da arte poética e da história faz com que a construção de uma nova escrita seja, precisamente, verificada como subjetiva, mas não deixando de lado a instrução da objetividade. Nesse sentido, é avaliada a impessoalidade de poesias feitas por cidadãos menos vistos no meio social, isto é, a classe menos prestigiada como os estudantes, os trabalhadores, as instituições de ensino e, principalmente, a base fundamental para o conhecimento de mundo e de si mesmo, a sala de aula.

A contemporaneidade representa não só as principais obras do século XX e XXI, mas as obras de todos os tempos, desde “*Os Lusíadas*”, de Luís de Camões, até “*Uma mulher transparente*”, de Edgard Telles Ribeiro. No ambiente escolar, vale ressaltar, também, a importância das poesias de todos os alunos que estão presentes, redigindo suas ânsias pela vida e pela sociedade que habitam

Em sala de aula, a contemporaneidade realizou uma gama de escritores dispostos a se descobrirem e se redescobrirem, mesmo com o conhecimento de poesias e prosas de autores do século XVII, XVIII, XIX, XX etc., que os livros didáticos atuais vêm corroborando no meio escolar. Concomitantemente, o centro da Educação é a contestação do passado que ainda invade as ideias de jovens contemporâneos em busca de descobrirem seus papéis na sociedade atual e o seu eu individual.

No livro ¹*“Linhas de fuga: poesia, modernidade e contemporaneidade”*, de Susana Scramim, Marcos Siscar e Alberto Pucheu, a ideia de poesia contemporânea invade a percepção de que os projetos discursivos e as poesias atuais são parte de um fator impessoal. Os escritores, atualmente, estão desenvolvendo registros que manifestam os interesses de dentro de si e para o todo, marcando a impessoalidade nas linhas expostas.

A voz escreve, sempre, entre: entre lugares, entre pessoas, entre coisas. A impessoalidade, aqui, teria mais a ver com um esvaziamento do lugar do sujeito para fazer dele um lugar hospitaleiro do que com uma experiência concebida para além do prisma da experiência individual. (SCRAMIM; SISCAR; PUCHEU, 2022, p. 12).

A partir da década de 60, após a Segunda Guerra Mundial e um início de uma Ditadura Militar, os países sofreram um grande impacto socioeconômico e, principalmente, nas artes literárias. O ponto principal dessa mudança diverge em como a Literatura modificou seus preceitos ao longo dos anos até chegar ao século XXI. A força de restabelecer um ensino engajado a uma arte literária que valoriza a subjetividade dos alunos, em sala de aula, é fator primordial para o crescimento individual e social, em princípio da poesia e literatura contemporânea.

A poesia e as escolas literárias apresentadas nos livros didáticos continuam as mesmas desde que foram concebidas como poesia e literatura, como uma receita de bolo, completamente metrificada, sem mudanças e sem possibilidade de integrar uma universidade de estudantes as suas rotinas diárias. As escolas, atualmente, estão propondo formas de projetar a poesia e a literatura contemporânea, baseadas no conceito de realidades e livre de metrificação e artigos prontos literários, deixando

¹ SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto. **Linhas de fuga: poesia, modernidade e contemporaneidade**. EDITORA ILUMINURAS LTDA, São Paulo, 2022.

apenas como amostra o que é entregue pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular). É importante trabalhar sobre a nova escrita poética para entender como a Literatura é compreendida pelos olhares de uma sociedade do século XXI.

O propósito da pesquisa é identificar aspectos do processo contemporâneo da poesia e da Literatura e as suas representatividades em sala de aula. Tal representação instalará uma versão mais simples do que é a poesia e a literatura nos dias atuais, principalmente para a juventude, que compõem a maior parte da sociedade e conduz a maioria da Educação Básica.

Diante disso, questões serão levantadas sobre o que é poesia e literatura para alunos da Educação Básica, entre Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio. O objetivo geral dessa pesquisa envolve compreender a importância de ressignificar os processos poéticos e literários, para que toda sociedade tenha acesso à poesia e, conseqüentemente, à literatura.

2 QUESTÕES HISTÓRICAS

Grandes mudanças industriais e políticas foram estabelecidas durante o fim da Segunda Guerra Mundial e início da ditadura militar. No ambiente da arte como um todo (Literatura, música, artes visuais, estéticas, etc.) essa mudança teve um grande impacto. Diversos autores desse ramo revelaram suas obras como fontes subjetivas, voltadas para o povo, para o que a sociedade procurava entender sobre si e sobre suas angústias em anos de guerras. A objetividade nesse quesito estava no intuito de revolução, de mudar toda a história a partir das vozes silenciadas, daqueles que eram oprimidos.

A palavra que descreve, perfeitamente, a poesia pós-guerra e ditaduras é recuperação. A sociedade precisava se restabelecer, buscar novas formas de escritas que pudessem retratar como a história era reprimida por governos e leis que silenciavam a voz do povo. Ousadia e novas regalias são conceitos fundamentais para as escritas da época, buscar o novo e expressar, através da subjetividade, a mensagem que pudesse fazer efeito, para novas gerações, era algo primordial.

O engajamento social, político e existencial foram marcas principais desses dois contextos históricos: pós-segunda guerra e ditadura militar. Poetas da época mudaram seus estilos em diversas facetas, em busca de expor seus sentimentos e conflitos internos sofridos nos momentos de tensão.

Em busca de entender o que havia acontecido com a sociedade, após a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), os sentimentos de desencanto, perda e esquadrinhamento foram alaistrados de diversas maneiras, principalmente na poesia. Na poesia o tema principal era o absurdo da existência, a fragilidade da humanidade, a denúncia de atrocidades e o impacto da guerra na psique e no cotidiano das pessoas.

A censura, a repressão e a perseguição - a artistas, intelectuais e opositores políticos - marcou a ditadura militar (1964-1985), no Brasil. Algumas ditaduras na América Latina inspiraram movimentos literários e poéticos também. Vários poetas da época ressignificaram suas poesias abordando a violência do regime militar de forma metafórica para escapar da censura.

2.1 LIBERDADE INDIVIDUAL

A partir do século XX, o fascismo e o comunismo encarregaram muitos países do Ocidente a questionarem a ética do envolvimento do Estado na vida dos indivíduos. Vários filósofos da época, principalmente a filósofa Ayn Rand² (1905-19820), se manifestaram para entender o que seria uma forma de combater esse envolvimento. Rand acreditava numa forma individualista ética, buscando assim o interesse próprio como moralmente correto.

Nesse contexto, o Objetivismo foi instalado como forma de pensamento dos indivíduos da época. Ayn foi a fundadora do pensamento objetivista no meio social, no meio político. Na poesia, como fator principal de estudo desse artigo, o Objetivismo busca uma abordagem direta, precisa e sincera na escrita. Na ideologia de Rand, o viés objetivo (Objetivismo) está relacionado ao meio político, já na poesia, artes literárias, essa ideologia busca um conceito que enfatiza a clareza, a objetividade e a relação concreta com o mundo.

A maior contribuição de Rand para o pensamento político é a doutrina que ela chamava de objetivismo. Ela queria que essa fosse uma "filosofia prática para se viver na Terra", capaz de prover uma série de diretrizes para todos os aspectos da vida, incluindo política, economia, arte e relacionamentos. (KELLY... [et al], 2013, p. 281).

Nas características da poesia Objetivista, os poetas evitavam sentimentalismos ou abstrações excessivas, eles buscavam palavras e linguagem mais claras e econômicas. Valorizavam a palavra como uma unidade fundamental, carregando significado preciso. Os poemas focavam em representar a experiência de maneira concreta, a sinceridade era considerada essencial nas escritas, os poetas buscavam compartilhar suas ideias de forma honesta, evitando artificialidades.

² Ayn Rand nasceu Alisa Zinov'yvena Rosenbaum em São Petersburgo, Rússia. As obras de Rand cresceram em influência desde a sua morte e tem sido citada como a base filosófica da moderna política libertária de direita, além de conservadora.

No entanto, os poemas e as poesias não seguiam uma forma rígida, o Objetivismo prezava pela coesão estrutural e formal, cada verso, estrofe do poema e da poesia deveriam contribuir para o seu significado total.

Nesse tópico, vale ressaltar a importância que esse movimento histórico teve para que houvesse uma liberdade de expressão e uma honesta forma de escrita. Nesse quesito, levar esse conceito para sala de aula requer realizar um aprofundamento de conhecimento para educandos do Ensino Fundamental 2 e, principalmente, do Ensino Médio, com o fundamento de clareza e autonomia para que os jovens possam redigir seus textos e ler Literatura e poesia de forma livre.

2.2 EDUCAÇÃO CRÍTICA

A ideologia do radicalismo comportou-se como uma resposta ao contexto de “opressores e oprimidos” na sociedade de 1929 a 1970. Grandes escritores buscavam entender como essa ideia de opressores e oprimidos funcionava no meio social, no qual os indivíduos, sem exceção, sofriam intelectualmente e moralmente. Nesse contexto, dois pensadores importantes da época definiram a opressão como termos de dois grupos atuantes, como mencionado acima, “Os opressores e os oprimidos”.

O educador Paulo Freire³ publicou obras em que mencionava sobre essa relação dos dois grupos atuantes. O autor acreditava que o ato de oprimir e ser oprimido desumanizava o indivíduo, corroborando em uma repetição sem fim de trocas opressoras entre os envolvidos. Essa troca se baseava em os oprimidos repetirem com outras pessoas as injustiças que sofriam com os opressores.

No radicalismo, a intenção maior é buscar uma mudança abrangente e profunda da sociedade, movendo assim as estruturas sociais, eliminando as causas das desigualdades, injustiças e opressões. Essa ideologia tem desempenhado um papel importante na história ao desafiar injustiças e inspirar mudanças significativas.

³ Paulo Freire (1921-1997) foi um educador e filósofo brasileiro, mundialmente reconhecido por sua pedagogia libertadora.

Para Paulo Freire, a educação é a maior aliada da mudança humana, na qual seria a fonte principal para fazer com que as pessoas repensassem sobre seus futuros e suas vidas próprias, buscando melhorias e um convívio social igualitário, sem opressão, sem injustiças.

Freire acreditava que, por meio da educação, a humanidade poderia ser restaurada e que a reforma do ensino poderia produzir um grupo de pessoas que repensaria suas vidas. Dessa forma, os opressores deixariam de ver os outros como um conjunto abstrato e entenderiam sua posição como indivíduos sujeitos à injustiça. Freire considerava a educação um ato político no qual estudantes e professores precisavam refletir sobre suas posições e apreciar o ambiente no qual se dá a educação. (KELLY... [et al], 2013, p. 297).

2.3 FONTE DO PODER

A fonte do poder vem sendo estudada por muitos filósofos, desde 1532, quando Maquiavel⁴ publicou “O príncipe”, até 1990 com teóricos utilizando as ideias de Michel Foucault⁵. A preocupação se instala por razão de definir melhor e localizar a fonte de poder na sociedade. Grandes obras da época imaginavam um Estado como a única forma de autoridade política legítima.

Para o filósofo Michel Foucault o poder estava por “microlugares” na sociedade, em vez de estar concentrado em um único lugar, o Estado.

Para Foucault, o Estado era simplesmente a expressão das estruturas e da configuração de poder na sociedade, em vez de uma entidade que exerce dominação sobre os indivíduos. Essa visão do Estado como uma “prática” em vez de uma “coisa em si mesma” significava que um verdadeiro entendimento da estrutura e da distribuição do poder na sociedade somente poderia ser alcançado por meio de uma análise mais ampla. (KELLY... [et al], 2013, p. 310).

Na sociedade, Foucault criou o conceito de “governamentalidade”, que concebe uma forma de poder (governar) a partir de técnicas, práticas e estratégias

⁴ Nicolau Maquiavel (1469-1527) foi um filósofo, historiador e político italiano, considerado um dos fundadores da ciência política moderna.

⁵ Michel Foucault (1926-1984) foi um filósofo e historiador francês, conhecido por sua análise das relações entre poder, conhecimento e discurso.

que visam governar as ações dos indivíduos. É uma combinação de “Governo” com “Mentalidade”, demonstrando que o poder não se manifesta somente pelo Estado, mas entre a sociedade e o Governo por meio de dispositivos sociais, econômicos e culturais.

Foucault enfatizou diferentes tipos de poder na sociedade, tais como o conhecimento e a coleta de estatísticas. Ele elaborou essa análise em muitas de suas obras, observando áreas como a linguagem, a punição e a sexualidade. (KELLY... [et al], 2013, p. 311).

No ambiente escolar, a sala de aula serve como um “microlugar” de poder político, exercendo poder sobre a sociedade que fogem das estruturas do governo. O que seria evidente nos dias atuais, são alguns projetos que deveriam ser abordados em sala de aula como movimento de liberdade de expressão e até mesmo um ambiente seguro para vozes que se silenciam por determinadas situações.

2.4 POESIA SOCIALISTA

Che Guevara⁶ foi um dos principais precursores do socialismo revolucionário na sociedade. Conhecido como “um homem de ação” em vez de teórico político, sua participação na história foi uma grande contribuição para o socialismo revolucionário. Ele acreditava que a salvação do continente Sul-Americano viria por uma revolução anticapitalista.

Os regimes tirânicos da América do Sul fizeram os estados europeus parecerem quase “bonzinhos”, e Guevara percebeu que a única forma de derrubá-los seria pela luta armada. Em vez de esperar pela chegada das condições que permitiram uma revolução bem-sucedida, Guevara acreditava que essas condições poderiam ser criadas com uma estratégia de guerra de guerrilha que inspiraria o povo à revolta. (KELLY... [et al], 2013, p. 312).

⁶ Che Guevara (1928-1967) foi um revolucionário, médico e líder marxista argentino, conhecido pelo seu papel na Revolução Cubana ao lado de Fidel Castro. Sua imagem tornou-se um símbolo global de resistência, liberdade e idealismo socialista.

A ideia de Guevara era que a força do povo pode pôr em prática as condições de uma possível revolução, e os grupos militantes têm uma força maior sob áreas rurais, assim criando uma frente popular.

O ponto de partida para esse tipo de revolução, acreditava, não estava nas cidades ou lugarejos industrializados, mas nas áreas rurais onde pequenos grupos de rebeldes armados poderiam atingir o máximo de resultado contra as forças do regime. (KELLY... [et all], 2013, p. 313).

Na poesia, o socialismo reflete na forma enfatizada contra as desigualdades sociais, a exploração econômica e a opressão. Nessa poesia socialista, é de suma intencionalidade buscar promover a conscientização política, a solidariedade de classe e a transformação social, abordando temas como justiça, trabalho, luta de classes e esperança por um futuro igualitário.

Em razão temática e estrutural, a poesia produzida nesse período histórico é enraizada por focar nas condições dos trabalhadores, na exploração capitalista, nas injustiças sociais e nos movimentos de resistência. Busca por conscientizar e mobilizar pessoas para lutarem por seus direitos e transformar a sociedade, usa uma linguagem mais direta, coloquial e acessível, para que todos os indivíduos sociais possam ter livre acesso à mensagem poética.

A combinação perfeita está entre a poesia socialista com a arte e a política, desvendando os mistérios opressores do capitalismo e articulando uma nova fase para todos os povos de uma sociedade, onde procuram exaltar suas angústias e seus medos. Portanto, pela poesia foi possível expressar os sentimentos de terror sofridos pela classe menos prestigiada e, através da mesma, foi concebido o direito de todos os indivíduos de uma nação serem ouvidos e falarem abertamente, sem medo de serem calados.

Trazer a poesia socialista para sala de aula não requer um movimento de imposição, mas, sim, um movimento de compartilhamento, no qual os estudantes são capazes de conhecer novas formas de escritas e poderem adquirir um conhecimento de mundo sobre o qual são importantes para uma revolução no futuro, por exemplo. Não só de tragédias se vive a história, há o posicionamento de importantes

conversores de diversas facetas históricas, que mudaram toda uma geração e que poderá mudar também a geração atual.

2.5 POESIA PÓS-GUERRA NO BRASIL

A poesia pós-guerra no Brasil começou em meados do século XX e no final da Segunda Guerra Mundial (1945). Esse período histórico trouxe um marco na escrita poética de forma emergente e existencial. Diversos autores estavam preocupados em escrever seus sentimentos de conflitos, angústias e medo, pois os conflitos que ocorreram durante a guerra deixaram um legado abominoso na sociedade.

Nesse período, houveram transformações estéticas e temáticas, deixando um impacto na industrialização, na urbanização e nos desafios políticos, no Brasil. Diante dessa mazela, a população começou a sentir os reflexos de um mundo totalmente ao avesso, onde a confiança e a injustiça se tornaram grandes embates para um convívio social, moral e ético.

No artigo “A poesia brasileira e a Segunda Guerra Mundial”⁷, de Betina Bischof⁸, é retratado o quão a guerra teve influência na forma de escrita dos indivíduos, principalmente dos poetas. A partir de uma visão de si, a subjetividade, para o mundo, as poesias contempladas da época transcreviam os sentimentos profundos do povo, do individual, no qual não havia interferência do exterior, somente as amarguras que foram sofridas, articulando a história com a estética.

A ideia de história e estética implica, principalmente, na escrita de autores modernistas como, por exemplo, Carlos Drummond de Andrade⁹, Oswald de

⁷ BISCHOF, Betina. **A poesia Brasileira e a Segunda Guerra Mundial**. Estudos Avançados 31 (91), 2017.

⁸ Betina Bischof **Professora Doutora do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada da FFLCH-USP.**

⁹ Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) foi um dos maiores poetas brasileiros, marcando a literatura com sua sensibilidade e profundidade.

Andrade¹⁰, Cecília Meireles¹¹, Mário de Andrade¹², etc., no qual escreviam de forma moderna conflitos ocorridos no passado, tornando essas escritas em estética do contemporâneo. Nesse conceito, Drummond explora o lugar do poeta de frente à guerra, contemplando o eu não desmoralizador, mas sim aquele que aprecia tudo em sua volta.

“resistindo à pressão de todas as forças desmoralizadoras, chamem-se fascismo ou qualquer outro nome [...] é um guia firme, que dá gosto seguir. Ele nos salva das pequenas e grandes confusões do momento, nos tira a perplexidade, varre de nós ao mesmo tempo o otimismo e pessimismo circunstanciais”. (BISCHOF, 2017, p. 294).

O conflito interno do poeta reflete no que foi experienciado pelo mesmo, a partir de um contexto onde houveram diversas doenças da psique, o indivíduo passa a ter a ilusão de loucura. Essa ilusão é retratada em linhas, onde é o chamado lugar de casa, em momentos de guerra e desavenças.

Nas escritas de Cecília Meireles é possível enxergar o lirismo delicado da poetisa, diante um contexto de guerra. A forma de escrita da autora, por mais que seja de um momento complexo e difícil da história, traz um conforto bucólico, íntimo e aconchegante para o leitor, trazendo um conceito de calma perante um período conturbado. Segundo o artigo de Bischof, a escrita de Meireles tem um reconforto, no qual traz uma espécie de refúgio à violência sofrida pela guerra.

A poesia e o poema estão avançando com o tempo, não passando por cima do contexto histórico em que representam entre linhas, mas acompanhando os processos de mudança, intensificando de formas diferentes a forma como são expressadas. Como tema, os poetas buscaram por retratar questionamentos existenciais (fragilidade humana, violência, sofrimento e busca por sentido), na obra “A rosa do povo”, de Drummond, reflete o desamparo do povo e as contradições sociais sofridas no período.

¹⁰ Oswald de Andrade (1890-1954) foi um escritor e poeta modernista brasileiro, conhecido como um dos líderes da Semana de Arte Moderna de 1922.

¹¹ Cecília Meireles (1901-1964) foi uma das maiores poetisas brasileiras, conhecida por sua obra lírica e introspectiva.

¹² Mário de Andrade (1893-1945) foi um escritor, poeta e crítico literário brasileiro, uma das figuras centrais do modernismo na Semana de Arte Moderna de 1922.

Como forma de engajamento, a poesia pós-guerra também foi marcada por formas de revoluções na escrita, com denúncias sobre as injustiças sociais e com críticas às desigualdades econômicas e ao autoritarismo. Houve a abertura para o Concretismo, que busca expressões através da relação de forma, palavra e espaço. A urbanização, o caos da vida urbana e o sentimento de solidão individual foram marcos para novas poesias modernas, que serão abordadas, principalmente no ambiente escolar, como fator principal desse artigo.

3 LITERATURA E POESIA CONTEMPORÂNEA

A literatura e a poesia contemporânea refletem fatos atuais, suas demandas abrangem uma vasta realidade cotidiana dos indivíduos, como, por exemplo, a vida corrida, os dias longos por conta da exaustão, a forma como a pressão psicológica, para ter um futuro melhor, é aguçada nos dias de hoje, e, principalmente, a doença do século, a depressão. De certa maneira, a escrita literária e a poética contemporânea é marcada por uma fluidez e impessoalidade, no qual os escritores transcrevem de forma narrativa aquilo que vem de dentro de si, isto é, transpõem os sentimentos através de histórias fictícias, como mencionado na obra “Linhas de fuga: poesia, modernidade e contemporaneidade”¹³:

O lirismo puro, ou a poesia ingênua de uma expressão subjetiva imediata, tinha ficado fora do contato daqueles cuja formação se dava com base em livros. Os românticos responderam que era preciso misturar os gêneros, objetivar o subjetivo, tornar o exterior interior, narrar, teatralizar o poema. No entanto, a forma poema continuava atrelada a uma medida rítmica e, sobretudo, ao império de uma personagem dominante: o eu. (SCRAMIM; SISCAR; PUCHEU, 2022, p. 31).

No que tange ao desenvolver da Literatura contemporânea, vale ressaltar a forma como a mesma foi se construindo ao longo dos anos. Em meados do século XX até os dias atuais, o avanço tecnológico, a globalização, as tensões sociais e a construção política entre nacionalidades foi um marco muito importante para a produção de novas

¹³ SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto. **Linhas de fuga: poesia, modernidade e contemporaneidade**. EDITORA ILUMINURAS LTDA, São Paulo, 2022.

obras, modificando também a forma de estética, caracterizando por inovações diversas.

Na modernidade, as características principais dessas novas construções são da exploração de experiências pessoais e introspectivas, mistura de gênero literários e artísticos, e com uma grande influência digital, como as HQs, os quadrinhos, os animes, as produções literárias por aplicativos como *Wattpad* etc.

Na poesia, há uma vibração estética, diferente de qualquer outra forma que a mesma já teve nos séculos passados. A análise, de forma poética, da realidade e do individual arca com uma inovação profunda de visão de mundo. No concerne essa estética, temas e linguagens que são abordados estão ligados ao novo mundo, as mudanças que ocorreram na poesia e a reflexão de transformações culturais, sociais e tecnológicas do mundo contemporâneo.

Uma poeta brasileira contemporânea que expressa um estilo delicado e reflexivo, com notas sobre o dia a dia, os cotidianos abalados ou muito felizes, se chama Ana Martins Marques (1977). Seu nome não é conhecido pelos livros didáticos, mas possui grande influências pelas plataformas digitais, como Instagram, *TikTok* e *Wattpad*. Uma obra famosa que retrata a vida de uma pessoa que está exaurida, mas é muito observadora, é “Parte alguma”¹⁴.

PARTE ALGUMA, por Ana Martins Marques

Não te enganes: viajar é aborrecido.

Num ponto, ao menos, todos os lugares

Se parecem: neles já se passou

Algo terrível.

As viagens cansam

E são tristes.

Viajando apenas constatamos

¹⁴ MARTINS MARQUES, Ana. **Risque esta palavra/ Parte alguma**. 2021

A repetição tediosa do que existe.
Pois para onde quer que compremos passagem
Levamos a nós mesmos na bagagem.
Viajar é conduzir o corpo
- esse comboio imundo –
A um estéril atrito com o mundo
E depois passar o dia inteiro
Usando a língua como quem usa dinheiro.
Nem a página em branco dos desertos
Nem as savanas e sua promessa de aventura
Substituem uma hora de leitura.
Mesmo as longas praias e as montanhas
Mesmo os sítios inflacionados de história
Mesmo as pirâmides os oráculos a arte
E o lugar preciso para se ver
Do melhor ângulo
O sol se pôr como se põe em toda parte
Serão depois riscados da memória.
Mas vale afinal ficar em casa
Se é que se tem uma
E enviar-te este postal
De parte alguma.

(MARTINS MARQUES, Ana. **Risque esta palavra/ Parte alguma.** 2021)

Nessa obra poética de Ana, observa-se que o mantra principal é viajar. A autora desconstrói a ideia de que se deslocar (viajar) é sempre algo de descoberta e uma nova visão sobre algum lugar, mas na visão melancólica e cômica que a escritora compõe, viajar é um tédio. No eu subjetivo, é visto que sempre haverá uma visão ilusória de fuga da realidade quando se move do lugar habitual.

O poema desconstrói a ideia romantizada das viagens, sugerindo que, apesar das paisagens e dos destinos históricos, o ser humano carrega consigo a própria identidade e limitações, tornando a experiência do deslocamento uma repetição do que já existe. Em sala de aula, essa poesia pode ser analisada em diversas facetas, como: análise e interpretação poética e literária, abranger temas filosóficos e existenciais, conexão de literatura com outras artes e na produção textual.

O fechamento do poema, com o verso *“Mas vale afinal ficar em casa / Se é que se tem uma”*, pode ser um preceito para reflexões sobre o conceito de lar e pertencimento, dialogando com a realidade dos estudantes e promovendo debates avassaladores e qualitativos em sala de aula.

4 ESCRITA CONTEMPORÂNEA EM SALA DE AULA

A fundamentalidade na Literatura canônica para a produção contemporânea nas escolas é de suma importância, pois a primeira base traz uma relação de contextualização histórica com a vida cotidiana dos alunos, em sala de aula, o que introduz uma nova percepção de escrita para eles. Dessa maneira, os alunos se identificam com o que aprendem e fazem ligações com o que estão vivendo, tanto em meio social quanto individual. Na sociedade atual, os impasses das rotinas são fatores primordiais para as escritas literárias, diversos escritores abordam assuntos ramificados entre a sociedade existente e a vida pessoal, trazendo problemas psíquicos e até mesmo paixões não resolvidas.

Textos e obras como “Ilíada”, de Homero, são fundamentais no aprendizado dos estudantes, mesmo que sejam de épocas anteriores, essas obras trazem uma gama cultural para o enriquecimento individual e social dos alunos. A professora Larissa

Bagestom de redação, do colégio Santa Úrsula, em Maceió (AL), afirma que trazer textos literários que se articulam a rotina e vida dos alunos é primordial para conter

mais engajamento na sala de aula e interesse dos estudantes. “A literatura contemporânea, se comparada a outros movimentos literários, torna-se um pouco mais dinâmica, mais rápida e o aluno se sente mais confortável com a leitura” comenta a professora para o *web site* “Porvir”¹⁵.

O intuito do trabalho com a poesia e da literatura contemporânea em sala de aula reflete em como ambas podem ser abordadas para os alunos. A faceta principal está no posicionamento daquilo que os interessam e qual escola literária seria ideal para tal recurso. Nessa perspectiva, os estudantes teriam mais interesse em conhecer processos literários e buscariam individualmente suas obras preferidas e teriam autodidática para produzirem novos poemas e poesias ou até mesmo obras sobre suas próprias vidas, gerando assim uma geração convicta de cultura e aberta para ouvir e falar dentro de sala de aula.

4.1 LITERATURA E POESIA NA BNCC

Atualmente, o documento oficial Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹⁶ desenvolveu, principalmente no Ensino Médio, um caráter de ensino de poesia e de literatura mais abrangente e atual, compactando com a realidade dos alunos e diversificando na produção de projetos intrínsecos nessas bases da Língua Portuguesa.

Segundo a BNCC, a função do Ensino Médio é aprofundar as bases das linguagens e seus funcionamentos, dando intensidade ao que tange não só o aprendizado do aluno para o cunho pessoal quanto para a vida social, para o trabalho e funções políticas. Ao ler todas as diretrizes, percebe-se que há uma insistência em manter evidente a preocupação com os indivíduos fora da escola, ou seja, em

¹⁵ OLIVEIRA, Ruan. Literatura contemporânea é uma forma de aproximar estudantes da própria realidade. **Porvir**, São Paulo, 30 de maio de 2022. Disponível em: <https://porvir.org/literatura-contemporanea-e-uma-forma-de-aproximar-estudantes-da-propria-realidade/> . Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

¹⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 janeiro de 2025.

produções para a sociedade e funcionalidades trabalhistas, sendo pouco desenvolvido a importância do crescimento individual dos estudantes.

No que tange à base das funções literárias, são apresentados diversos gêneros atuais aos quais os estudantes têm mais finalidade. Porém, as obras inseridas nos livros didáticos não contribuem para o interesse dos alunos, pois diversas são relacionadas a movimentos desconhecidos e com a inserção de dificuldade no processo da leitura. A organização emitida pela BNCC quanto aos gêneros e culturas é vasta e ramificada, mas as obras apresentadas precisam ser reflexos das rotinas dos estudantes para que haja maior interação dos mesmos em sala de aula.

A ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games etc.; A inclusão de obras da tradição literária brasileira e de suas referências ocidentais – em especial da literatura portuguesa -, assim como obras mais complexas da literatura contemporânea e das literaturas indígena, africana e latino – americana. (BRASIL, 2018, p. 500.).

4.2 CRIATIVIDADE INDIVIDUAL PELA BNCC

No artigo “Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos”¹⁷, de Maria Amélia Dalvi, fica evidente a preocupação da autora em compreender a falta de ênfase e atenção nos processos criativos dos estudantes da Educação Básica.

A proporção dedicada aos gêneros literários trabalhados pela BNCC é massiva e “contempla” a atualidade, mas tira o foco do processo de desenvolvimento dos alunos como cidadãos que possuem suas particularidades. Nesse contexto, a filosofia das artes, a arte literária e os conceitos de expressão artística ficam em menos destaque, pois o currículo nacional proposto está intrínseco a uma ideia de que o plano

¹⁷ AMÉLIA DALVI, Maria. Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 15, n. 2, p. 283-300, maio/ago. 2019

educacional dos indivíduos de uma instituição de ensino é somente as atualidades e os consumos midiáticos.

Para atender a esse projeto a educação escolar proporciona um preparo básico, por meio de um currículo “enxuto”, com foco contemporâneo e no cotidiano (e, frequentemente, com valorização de práticas “espontâneas” – em geral afins à lógica da massificação cultural; e com ataques de diferentes naturezas contra o conhecimento artístico, científico e filosófico elaborado, sistematizado e formalizado). (DALVI, 2019, p. 285.).

Dessa forma, as práticas escolares sempre buscarão por formalizar uma dinâmica específica da produção exterior dos alunos, preparando-os para o mercado de trabalho e para os direitos políticos como cidadãos. Nesse viés, a subjetividade dos jovens se torna um segundo plano no ambiente escolar, no qual é responsabilidade da instituição de ensino preparar os estudantes para conhecer a si e ao mundo, para promover gerações futuras que poderão trazer a diferença para a sociedade.

Os projetos individuais de cada aluno se tornam uma percepção que não tem poder sobre os gêneros apresentados e os conteúdos impostos. Nesse sentido, cabe uma organização que valorize o arcabouço que os alunos já possuem fora da escola, como, por exemplo, livros que eles leram nas férias ou artigos que buscara pela internet, desenvolvendo uma afinidade maior dos estudantes com o ambiente escolar.

O objetivo é oferecer fundamentos mínimos para que o sujeito se torne capaz de “aprender a aprender” por conta própria, vida afora, independentemente de se assegurarem políticas de educação escolar e de formação profissional continuada – de modo que a não – empregabilidade seja uma responsabilidade individual. (DALVI, 2019, p. 286.).

A princípio da criatividade, existem vários conceitos sobre os processos criativos individuais, há o “conceitual – sistêmica”, “socio – histórica” e o “sociocultural”, que estão explicados de forma conceitual no artigo de Dalvi. Nesse preceito, as fases de criatividade das crianças e dos adolescentes são como funções do imaginário representadas em suas percepções de mundo. Quando se é criança, a imaginação vem de dentro para fora, com o processo criativo aguçado, incontrolável e esperançoso, já na adolescência, a imaginação vem de fora para dentro, causando cenários irreversíveis, pensamentos subjetivos e melancólicos. Na fase adulta, há o

processo de criatividade maduro, com base no que é controlável e pensado por inúmeras partículas do dia a dia. (DALVI, 2019, p. 288.).

Em relação à Literatura e a poesia para a Educação Básica do Ensino Fundamental 2, no conceito de primeira instância na escola, pelo que é dado aos currículos nacionais de ensino, no caso BNCC, essas duas bases são entregues aos estudantes como algo que vem de fora e que está sendo apresentado. Porém, não é apresentada como uma matéria das artes que contribui para o seu processo de desenvolvimento humano e social.

Diante o exposto, no que diferencia no Ensino Médio é a insistência em produzir conteúdo literário que transporta para o meio de trabalho, para a produtividade fora do ambiente escolar, sendo uma falsa sensação de subjetividade para si.

O foco está no desenvolvimento de “competências e habilidades” que promovam o “empreendedorismo”, entendido como “*essencial* ao desenvolvimento pessoal, à cidadania ativa, à inclusão social e à empregabilidade”. A criatividade não é abordada como capacidade imaginativa necessária ao questionamento e à transformação da sociedade, mas à sua confirmação – e, portanto, à sua reprodução. (DALVI, 2019, p. 291.).

4.3O POSICIONAMENTO LITERÁRIO PELA BNCC

A leitura literária é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo. Essa face das artes busca instigar nos estudantes a forma de enxergar o mundo por uma visão crítica e subjetiva, entreter o real ao imaginável e a constante leitura. No entanto, a forma como a literatura está projetada para os alunos é “engessada” e priva a instigação dos estudantes pelas obras literárias.

Galvão e Silva (2017), dois colaboradores e estudiosos da Língua Portuguesa e artes literárias, acreditam que há uma deficiência nas escolas do Brasil, pois os alunos não estão acostumados ao hábito de leitura literária, o que causa uma deficiência na adequação da disposição de poesia e literatura em sala de aula.

Essa fração que rompe os interesses dos alunos com as obras literárias é preocupante, pois o seu desenvolvimento acaba sendo pontuado por falta de formação cultural. A atuação das escolas contribui para esse fator, em vez de corroborar para

uma maior representação dos clássicos literários e das obras brasileiras. “Esse contexto tem esvaziado de sentido as aulas de literatura, onde a finalidade desse ensino na escola é posta em questão, por alunos e professores.” (GALVÃO; SILVA, 2017, p. 211).

O marco importante seria fazer uma ponte em que haja tanto o interesse nas experiências literárias dos estudantes quanto no que abrange as obras literárias representadas pelas representantes históricas da Literatura brasileira, como, por exemplo, o Barroco, o Arcadismo, o Romantismo, o Realismo, etc.

O artigo “O lugar da literatura na BNCC e no novo Ensino Médio”¹⁸ contribui para essa problemática do ensino de literatura nas escolas, com o intuito de abordar as causas dessa defasagem que o componente curricular traz para a base literária, assim como é retratada a falta de empenho ao ensinar Literatura:

Considerando as orientações e estratégias propostas pela BNCC, é possível compreender a ausência da literatura como um conteúdo ou componente específico, de oferta obrigatória em todos os anos do Ensino Médio. No entanto, a mesma está integrada ao componente curricular Língua Portuguesa, que abrangerá todos os anos dessa etapa. Assim, o lugar da literatura no currículo escolar será o das práticas que englobam a literatura clássica e a leitura do texto literário como fio condutor, aliadas aos novos letramentos, multiletramentos e cultura digital. A escola tem o papel de ocupar esse lugar com uma literatura que realmente promova o gosto pela leitura dos adolescentes e jovens do ensino médio, amplie o seu repertório cultural e os coloque em contato com a tradição literária e os clássicos da língua portuguesa. (REIS, 2023, n. p.).

5 POESIA E LITERATURA EM SALA DE AULA

As bases do tópico serão dois livros que apresentam discussões sobre poesia e literatura em sala aula, sendo esses “Poesia na sala de aula”, de Hêlden Pinheiro¹⁹, e “Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em

¹⁸ REIS, Andréa Silva Adão. O lugar da literatura na BNCC e no novo ensino médio. Revista Fórum Técnico, v. 27, n. 122, maio 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-lugar-da-literatura-na-bncc-e-no-novo-ensino-medio/>. Acesso em: 23 jan. 2025.

¹⁹ PINHEIRO, Hêlder. Poesia em sala de aula. Estratégias de ensino 61, 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2018.

ambientes de ensino”, de Alexandre Pilati²⁰. A princípio, o objetivo principal é apresentar formas e métodos que deveriam ser funcionais para a sala de aula, hoje em dia, com o objetivo de integrar as individualidades dos estudantes e aproximá-los da literatura brasileira, sem “aterrorizar” os critérios literários primordiais para o Ensino Fundamental 2 e o Ensino Médio.

O lugar da poesia e dos textos literários no ambiente escolar é, em geral, ocultado e resumido por pequenos textos ou textos complexos para os anos referentes. Uma questão importante, a ser levantada também, é a falta de interação e diversificação no processo de aproximação com o literário apresentado para os alunos. Em um contexto onde várias obras que cabem perfeitamente ao pensamento da juventude atual, é de suma importância abordar obras que combinem com a realidade dos alunos, para que haja uma maior interação em sala de aula e que haja o interesse individual de cada estudante.

Na obra de Hélder, a poesia é dedicada para fins que impactam a percepção do aluno diante o estudo da mesma em sala de aula. Seria, então, uma ilustração com obras que referem ao que os estudantes estão convivendo e aprendendo tanto dentro da escola quanto fora dela. Em diversas pesquisas feitas pelo autor, a problemática do ensino de poesia e literatura em sala está na dificuldade que os estudantes têm em entender a mensagem poética por trás das palavras. No Ensino Fundamental, a escolha pela prosa em vez de poemas é muito maior e acaba por distanciar a cosmovisão dos alunos perante os textos poéticos.

No diferencial, George Thomson²¹, estudioso acadêmico e filósofo renomado, deixa evidente a importância do meio social com a percepção do estudante, trazendo a veracidade de que a opinião individual e a contextualização pessoal dos alunos são importantes para a compreensão da poesia e das obras literárias para o meio estudantil. A partir da história, as obras mencionadas em sala fazem um atributo ao ensino poético e literário, no qual contribui para a cosmovisão dos alunos diante os fatores históricos e suas percepções de determinadas histórias. A poesia precisa ser

²⁰ PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

²¹ George Thomson (1903 – 1987) foi um renomado acadêmico e filósofo britânico especializado em estudos clássicos e marxismo.

trabalhada em sala diferentemente do meio métrico, dos estudos técnicos, ela tem o poder de mudar visões e clarear os contextos da história.

No livro “Marxismo e poesia”²², de George Thomson, é clara a explicação do autor sobre essa comunicação entre história e poesia, também a importância mediadora do que está sendo trabalhado em sala de aula e do que o aluno tem a dizer sobre o assunto.

O artista conduz os outros homens a um mundo de fantasia, onde seus anseios se libertam, afirmando desse modo a recusa da consciência humana em aceitar o condicionamento do meio: mobiliza-se assim um potencial de energias submersas que, por sua vez, regressam ao mundo real para transformar a fantasia em realidade. (Thomson, 1977, p. 118).

No âmbito literário, a importância da conexão entre história e literatura se faz por meio do entendimento do aluno sobre o que as obras transmitem em termos de forma. Por essa razão, é fundamental que o professor aprimore esse conhecimento dando a relação de todas as obras com o efeito histórico, para que fique claro seus entendimentos. Do Romantismo, por exemplo, faz parte de uma construção tanto fictícia quanto idealista do que se passava no Brasil, em meados da introdução da escola literária para a literatura brasileira.

Considerando a realidade de cada educando, trazer a poesia e as obras literárias para a sala de aula é viver e reviver memórias de mundo para quem está aprendendo ou ouvindo sobre pela primeira vez. A forma como essas duas bases da Língua Portuguesa se manifestam sobre a subjetividade dos estudantes transborda o interesse em adquirir mais conhecimento sobre o passado e entender o presente.

O arcabouço literário apresentado para os estudantes é de textos que os livros didáticos já compõem em matéria pronta, textos curtos e genéricos – aqueles que todos já ouviram falar sobre -, obras limitadas somente a fins acadêmicos, no qual os alunos já estão acostumados a tecerem, metricamente.

Essa questão parte, também, da formação dos professores, pois a base que possuem em meio acadêmico é limitada. Quando se trata da subjetividade, nesse quesito, fica a dispor do próprio universitário, no caso os professores, pois há um interesse pessoal e buscas novas leituras e novas perspectivas sobre os temas abordados.

²² THOMSON, George. Marxismo e poesia. Trad.: A. N. Santos. Lisboa: Editorial Teorema, 1977.

Nos cursos de Letras, não é comum uma abordagem do poema que privilegie a sensibilização do leitor. Acredita-se que estudantes que escolhem um curso de Letras já tenham uma experiência de leitura significativa do texto literário. Esquece-se que, na maioria das escolas de ensino médio, públicas e privadas, a experiência de leitura do poema restringe-se ao que é oferecido pelo livro didático. A quase maioria dos alunos que chegam ao curso de Letras não leu integralmente um livro de poemas. (Hélder, 2018, p. 65).

A função do professor contemporâneo é de mediar a interrelação do aluno com a poesia e as obras literárias em sala de aula. Por esse viés, trazer obras a parte do que os livros didáticos apontam, produções audiovisuais sobre determinadas escolas literárias, educação lúdica com propostas de interagir a turma com as obras literárias e poéticas, ressignificar essas leituras com as experiências individuais de cada estudante. Dois poetas contemporâneos que abrangem temas sobre questões sociais e individuais, que invadem a psique humana, transportam seus poemas com base no que os estudantes possuem em seus dias, suas rotinas e seus *hobbies*. Aqui, há José Paulo Paes²³ (1992), com o poema “Ao Shopping Center”²⁴, que traduz um ambiente no qual os jovens estão acostumados e traz um questionamento aos valores do mundo moderno.

Ao Shopping Center, por José Paulo Paes

Pelos teus círculos

Vagamos sem rumo

Nós almas penadas

Do mundo do consumo.

De elevador ao céu

Pela escada ao inferno:

²³ José Paulo Paes (1926– 998) foi um poeta, tradutor e ensaísta brasileiro, conhecido por sua poesia concisa, crítica e bem-humorada.

²⁴ PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. Ilustração: Luiz Maia. São Paulo: Ática, 2011.

Os extremos se tocam

No castigo eterno.

Cada loja é um novo

Prego em nossa cruz.

Por mais que compremos

Estamos sempre nus

Nós que por teus círculos

Vagamos sem perdão

À espera (até quando?)

Da Grande Liquidação.

(PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. Ilustração: Luiz Maia. São Paulo: Ática, 2011.)

Em segunda análise, há a poetisa Adélia Prado²⁵ com uma das escritas poéticas mais peculiares surgidas no final do século XX. Ela traz uma perspicácia feminina, busca a subjetividade do meio feminino com o intuito de abraçar aquilo que não é dito. Aqui, há o poema "Fatal"²⁶, dedicado aos sentimentos e aos sussurros escondidos da juventude.

Fatal, por Adélia Prado

Os moços tão bonitos me doem,

Impertinentes como limões novos.

²⁵ Adélia Prado (1935-) é uma poetisa, escritora e filósofa brasileira, cuja obra mescla religiosidade, cotidiano e sensualidade com uma linguagem simples e intensa.

²⁶ PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

Eu pareço uma atriz em decadência,
Mas, como sei disso, o que sou
É uma mulher com um radar poderoso.
Por isso, quando eles não me veem
Como se me dissessem: acomoda-se no teu galho,
Eu penso: bonitos como potros. Não me servem.
Vou esperar que ganhem indecisão. E espero.
Quando cuidam que não,
Estão todos no meu bolso.

(PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Record, 2015.)

5.1 POESIA EM SALA DE AULA

Para esse tópico, o foco será na obra “Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino”, de Alexandre Pilati. De início a informação principal é de que a especialidade da literatura está na vivência de experiências humanas através da mediação e da forma estética particular. Essa questão remete ao fato de que a função literária abrange não somente ao fator histórico, ao caos da humanidade etc., ela reflete todo o eu particular também, ao subjetivo e ao pensamento individual.

Com o objetivo de projetar uma forma de ensinar poesia e literatura em sala de aula, a obra mencionada traz planos para a modificação do ensino dessas duas bases da Língua Portuguesa, que, por assim pensar, são fundamentais para o desenvolvimento humano e do ser pensante no meio social. “Meu trabalho como professor e como crítico literário se baseia no pressuposto de que não basta adaptar os alunos ao mundo, é preciso dar-lhes ferramentas para poder imaginar um mundo diferente.” (PILATI, 2017)

No que tange ao Ensino Médio, a literatura e a poesia ficam em segundo plano quando se trata do ensino aprofundado de obras e escritas poéticas. Como dito ao longo do artigo, diversas escolas não estão preparadas para aprofundar as obras de determinadas bases da LP, e isso é um agravante diante do processo de aprendizado do educando. O pouco contato com as obras literárias traz um afastamento do estudante perante ao que diz respeito a arte literária. Geralmente, ou quase sempre, a maioria das escritas apresentadas aos alunos são do livro didático, que busca entregar textos que são preparatórios para vestibulares.

O processo de aprendizado literário e poético dos alunos é afastado e inquisitivo porque é algo quase inacessível. Para eles, o aprendizado da poesia e da literatura é algo que parece estar coberto de eruditismo e fora de suas realidades, “[...] ligado ao que pregam os manuais de preparação para o vestibular e ao massacre teórico que lhe é impingido pela voracidade acadêmica.” (PILATI, 2017). A função primordial dessas bases é mobilizar todos os indivíduos sociais, para que haja indagações e pensamentos que refletem a mudança social, para fazer com que ocorra novas gerações com seres pensantes. O que a escola está contribuindo para essa ideia está paralisando os pensamentos dos estudantes diante dessa mudança, os afastando da ideia de movimento para o progresso tanto social quanto individual.

Nos livros didáticos a poesia é apresentada da forma mais perfeita possível, com o intuito de mostrar uma parte do gênero literário utilizado e de apresentar alguma fase das escolas literárias. Essa urgência de apresentação acaba diminuindo o produto principal da poesia, que é a sua diversidade sobre o assunto geral e a postulação de sua subjetividade pelos estudantes. Nesse âmbito, fica a mercê dos estudos para vestibulares, focando somente na sua estruturação, deixando o significado como posição não tão importante para o entendimento da escrita.

A função principal para o professor de literatura é ajudar o aluno ao esclarecer as ideias dos textos e das poesias. Nessa função, é de suma importância buscar textos que abrangem não somente a linguagem culta da língua e de cunho erudito, até por se tratar de jovens com 12 a 18 anos que possuem contato, atualmente, com o meio midiático e mediações perante o *cartoon* e HQs.

Ensinar poesia em sala de aula não é somente padronizar esse ensino, é manifestar o interesse nos estudantes, encontrar formas, como novos textos literários

sobre as escolas literárias, apresentar sessões audiovisuais, peças teatrais, comparações com fatos do cotidiano e com obras atuais que codificam o passado. “O lugar da poesia é de fato *na escola*, entretanto, quero deixar sublinhado que é **urgente que se ‘desescolarize’ o ensino da poesia.**” (PILATI, 2017)

A importância da poesia e da literatura em sala de aula concerne às diversas possibilidades de ressignificar os movimentos subjetivos e objetivos dos estudantes. Essa capacidade de movimentar-se no ramo literário dá a função ao educando de buscar, com seus próprios interesses, a mudança no mundo e dentro de si. A poesia e a literatura é uma parte da sobrevivência que é capaz de viver e reviver fatos da História, de apresentar o resultado da atualidade, das consequências dos desastres e a importância do ato de viver, detalhadamente, cada momento e essência de mundo.

Se todos vivemos a agonia que cresce a cada dia, se todos a sentimos por dentro, de alguma forma, todos, reconciliados com a nossa capacidade humana de nos desdobrarmos em um outro, somos poetas. Também por isso a poesia precisa estar na sala de aula: ela nos leva a um eu desdobrado em outro, nos leva a ver o mundo de aparências pelo avesso, nos leva a uma vivência estética que evidencia elementos essenciais da vida. (PILATI, 2017, p. 54-55).

Para integrar o interesse do estudante sobre as obras poéticas e literárias, o professor Pilati elaborou planos de leitura que auxiliam o professor a projetar esses planos para os alunos, com o objetivo de integrá-los no meio da leitura, conforme será apresentado.

Em primeiro plano, há a nomeação, que verbaliza a mensagem do poema, nesse sentido, estabelece a função de expressar o que o poema quis dizer. Em segundo plano, há a descrição, na obra o professor concerne como arquitetura literária, que consiste em descrever os elementos da poesia, as partes constitutivas, como, por exemplo: sons, estrofes, versos, ritmos, sintaxe, metáforas, etc. Em terceiro plano, há a avaliação, que é dedicada a duas facetas, sendo o valor e a função do poema, a primeira codifica nos diversos movimentos das diversas funções dos elementos que estão em interação dinâmica no poema. A segunda faceta, que abrange a função, é durante a leitura que persegue a racionalização das relações entre os elementos que compõem o poema. (PILATI, 2017).

Ler poesia é sobretudo reler para, a cada novo encontro com o texto, criar um novo e produtivo laço de intimidade com ele. (PILATI, 2017, p. 82).

6 A UDLit COMO PROCESSO DE ENSINO DE LITERATURA EM SALA DE AULA

A UDLit, parte da obra “Literatura brasileira no exterior: metodologias de ensino e reflexões”²⁷, é um projeto elaborado pelo professor Alexandre Pilati, autor do livro, que se baseia num conjunto completo e coerente de atividades que são adequadas ao nível de proficiência dos estudantes. Esse projeto estabelece uma relação íntegra entre o educando e as obras literárias, concebendo a função de apresentar, ler, discutir e incentivar a aproximação do texto principal, com o intuito de aproximar os alunos da literatura e da criatividade.

Em tese, o objetivo da UDLit é fazer um processo criativo para a leitura de obras literárias com o foco principal na sistematização da leitura, para que o estudante se sinta próximo da obra e busque informações que estão ao entorno do que abrange o conteúdo. O intuito não é somente ler um texto literário, mas interpretá-lo com uma visão de mundo e um caráter subjetivo da mensagem textual, que é o mais importante para entender a função da literatura.

Por esse viés, ler um texto literário não é somente decodificar as palavras, que se compõe assim o ato de ler, é perceber que naquele contexto há uma representatividade do mundo real e o fictício. A leitura, por si só, começa antes mesmo da decodificação das palavras, ela se inicia a partir do contato com o mundo exterior, com a vida fora das linhas e das capas, ela está no cotidiano, nas problemáticas sociais, na bagagem de cada indivíduo. Essa ação é individual, parte de uma sessão de cosmovisão, para que haja uma fiel leitura ao texto literário.

O texto, em sua especificidade, é um meio engendrador de situações de interações significativas e também a matéria inescapável com a qual os leitores têm de lidar para que tais interações potencializem os objetivos

²⁷ PILATI, Alexandre. **Literatura brasileira no exterior: metodologias de ensino e reflexões**/ Alexandre Pilati. – 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2024; tabs.; quadros.

pedagógicos que estão em questão nas diferentes situações de ensino-aprendizagem. (PILATI, 2024, p. 43).

O papel do professor, nesse contexto, é de mediador. Ele/ela fará com que o texto e o aluno se comuniquem de forma abrangente e criativa, contribuindo para o aprimoramento de que o texto literário precisa ser interpretado antes de ser lido. Como mencionado acima, há uma conexão entre a realidade e a ficção, na qual a cosmovisão de mundo vem antes da leitura textual. “O papel do professor, portanto, será o de mediador entre o texto literário e o leitor, facilitando a construção de significados através da garantia do protagonismo do estudante na descoberta do texto e da centralidade do texto literário no processo de ensino/aprendizagem sob uma abordagem comunicativa.” (PILATI, 2024)

A princípio, os aspectos desejáveis das UDLits são baseados em: i) trabalho com um texto base, priorizando a exploração qualitativa da obra e não quantitativa; ii) desenvolvimento de atividades, essas são importantes para fazer a mediação devida dos estudantes com o texto base, de maneira criativa; iii) O protagonismo do texto literário base e o protagonismo dos educandos, na realização de leituras e de atividades nas UDLit. (PILATI, 2024)

Com base nesse projeto, há ideias valiosas para o ensino de literatura e poesia em sala de aula, no qual há uma mediação consolidada do entendimento das obras poéticas e das poesias para os alunos. Nesse quesito, vale denotar um exemplo significativo para o uso de uma UDLit no Ensino Médio, que é mencionado da obra de Pilati, em relação à aplicação da UDLit em sala de aula. Há 7 referências orientadoras.

a) Escolha do texto literário base:

Nesse ponto, sugere-se um texto curto, como: poemas, contos, capítulos, ensaios. Mas, perante o conceito de exemplo, utilizaremos o terceiro ano do Ensino Médio. Nesse período, é trabalhado o Modernismo, que concerne em obras poéticas e literárias. Cabe ao educador dividir bem qual material irá usar. Por exemplo, com base

na personalidade de cada turma, vale incentivar o uso de alguma obra do período que cabe perfeitamente com o aspecto característico de cada sala de aula.

Em uma turma com alunos mais agitados, engraçados, falantes, que possuem uma maior interação, seria interessante utilizar o livro “Macunaíma”, de Mário de Andrade. Por mais que seja um livro com mais de cem páginas, ao longo da semana e das aulas, um capítulo poderá ser lido em conjunto ou individualmente.

b) Plano básico a partir de análise prévia:

Em primeira análise, este tópico aborda uma análise prévia com a turma, nesse caso, o educador trará pontos antes analisados por ele, como autonomia do objeto (aspectos de linguagem sendo a organização do texto), expressividade (aspectos culturais, subjetividade, visão de mundo individual, etc.) e conhecimento (remetente aos conhecimentos históricos, informatividade do texto, relação com outros textos, etc.). Por essa razão, seria interessante incentivar os educandos a buscarem informações externas sobre a obra, trazendo análises individuais e exteriores à subjetividade do estudante.

Esta análise prévia, evidentemente, não fará parte da UDLit, mas é uma etapa que antecede à sua elaboração, com vistas a criar atividades convergentes com aquilo que o texto literário base da unidade apresenta de mais significativo, estimulante e literariamente interessante nos termos de sua peculiaridade material. (PILATI, 2024, p. 51).

c) Complementos dialógicos:

“Considerando o texto literário como um fundamento para estabelecer diálogos com outros textos literários e outras formas artísticas, sugere-se levantar, para uso na UDLit, textos literários e materiais provenientes de outras linguagens artísticas para provocar no estudante a disposição para a construção de significado a partir da prática do dialogismo.” (PILATI, 2024, p. 51).

Nesse parâmetro, como exemplo de sugestão, utilizar o conto “A máquina extraviada” de José J. Veiga, e o filme “Macunaima”, produzido pelo diretor Joaquim Pedro de Andrade, seria uma excelente conversação entre o texto base e outras manifestações artísticas. O primeiro trata de uma máquina que aparece no centro de uma pequena vila, os moradores, com medo daquele objeto, começam a achar que é algo extremamente perigoso, mas não sabem de onde ela veio. O segundo, é uma adaptação da obra só que em filme, no qual há artes visuais, cenários e ideias de personagens, sendo algo visual para os educandos que estarão em processo de leitura da obra.

Portanto, usar da criatividade dos estudantes nesse momento será crucial para a elaboração de uma apresentação da turma. Nesse preceito, eles terão acesso ao conto e à obra, terão a liberdade de desenvolver alguma apresentação misturando a história da obra e do conto, e, por fim, farão a apresentação para cunho avaliativo.

d) Elementos de informatividade e contextuais:

“Sugere-se relacionar o texto literário base escolhido com algum tipo de informação com a qual ele possa dialogar para dar oportunidade de maior conhecimento aos estudantes e favorecer uma melhor construção de sentidos por eles. Podem ser agregadas à UDLit, por exemplo: informações biográficas do autor; informações sobre o contexto histórico e/ou cultural a que o texto se refere; informações que favoreçam o diálogo entre as culturas do país de origem dos estudantes e aquela que o texto representa etc. (PILATI, 2024, p. 52-53).”

Nessa faceta, trazer informações gerais sobre o texto base é de suma importância, pois além de transferir mais conhecimento para os educandos, trará uma visão ampla do contexto da obra. Pontos importantes sobre “Macunaima” que seriam interessantes serem apresentados para os estudantes, são: a formação da identidade brasileira, a oposição entre civilização e primitivismo, influências do folclore e da cultura popular, crítica à modernização e à urbanização, uso inovador da linguagem, com mistura de dialetos e expressões indígenas.

e) Análise da linguagem literária:

“Sugere-se que a UDLit leve o estudante a refletir sobre a constituição da linguagem literária do texto base, considerando os elementos linguísticos em função da organização estética do texto. Podem ser planejadas questões/atividades que levem os estudantes (em grupo ou individualmente, por escrito ou oralmente) a atentar para: vocabulário (termos diferentes, regionalismos, uso conotativo das palavras, gírias etc.); figuras de linguagem (metáforas, metonímias etc.); aspectos sonoros (rimas, ritmo, assonâncias, aliterações etc.); a organização sintática e sua função expressiva etc.” (PILATI, 2024, p. 53).

O uso de mistura de dialetos urbanos e indígenas é um grande fator de conhecimento linguístico da obra. Nesse caso, seria válido selecionar palavras desconhecidas, diálogos coloquiais, estruturas sintáticas, utilização dos tempos verbais, etc., para analisar os conceitos de linguagem dentro do texto base, para que haja um maior entendimento da construção da obra.

f) Incentivo à produção criativa:

“O contato com o texto literário se fortalece ainda mais quando se incentiva uma produção criativa a partir dele. Sugere-se, então, estimular os estudantes à produção ativa de conteúdos que estimulem de modo mais livre a sua criatividade e que dialoguem com o texto literário base da UDLit, tais como: produção de outros textos literários; produção de gêneros textuais diversos mesmo que não literários; produção de material audiovisual em diferentes formatos ou para diferentes plataformas.” (PILATI, 2024, p. 53).

Nessa perspectiva, seria ideal elaborar uma atividade criativa com as obras escolhidas. Isso caracteriza na função de criar uma peça teatral - no qual os alunos busquem ideias próprias de como interpretar o texto escolhido -, ou criar um podcast – no qual os alunos utilizem a criatividade de forma atual – podendo interpretar um personagem sendo entrevistado e contando curiosidades sobre o período em que a

obra foi escrita, ou escolher gravar um vídeo/filme relacionando a obra com a atualidade – como seria a trama da obra nos dias de hoje.

g) Indicação de leituras:

“Trabalhar com textos literários é, de alguma forma, ser um agente formador de leitores e de difusão da cultura. Por isso é muito importante que a UDLit contemple a indicação de leituras que resultem no incremento do repertório literário dos estudantes e de seu interesse pela cultura brasileira e pelo português. Por isso, sugere-se indicar aos estudantes, em diálogo com o texto literário base escolhido: textos literários disponíveis em formato de audiolivro; textos literários disponíveis em sites da Internet; livros literários presentes em Bibliotecas...” (PILATI, 2024, p. 54).

Nesse contexto, uma obra poética que valerá de muita importância para o trabalho de poesia moderna e uma fusão com o texto base, é a obra “Poética”²⁸, de Manuel Bandeira²⁹. Essa obra se estabelece em uma reclamação para o fim de normas, regras e modelos ultrapassados, tecendo duras críticas à tradição, e como ela pode ser desgostosa e limitar a criatividade. A intersecção para os alunos com essa obra, é os incentivando para o processo criativo, diante a um exemplo de um dos maiores escritores brasileiros de nossa literatura.

²⁸ **BANDEIRA, Manuel.** *Poética*. In: **Bandeira, Manuel.** *Libertinagem*. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 73.

²⁹ Manuel Bandeira (1886-1968) foi um poeta modernista brasileiro, conhecido por sua linguagem simples, lirismo e temas como a saudade e a morte.

8 CONCLUSÃO

O discurso para a apresentação da poesia e da literatura contemporânea em sala de aula representa um avanço nos meios de ensino-aprendizagem. Não somente o que tange a realidade das escolas nos dias atuais, a perspectiva do ensino dessas duas bases no ambiente escolar precisou de um impacto da contemporaneidade para que houvesse uma integração entre os estudantes e os professores.

O processo de literatura e de poesia contemporânea vem abrangendo diversas áreas do contexto histórico, como foi mencionado no artigo. As facetas que representam essas áreas são de suma importância serem apresentadas para os educandos, pois elas buscam uma melhor conexão com a realidade deles e a obra literária. Nesse quesito, apresentar obras contemporâneas e utilizar as obras canônicas são uma partição e ao mesmo tempo uma complementação do processo de aquisição literária pelos estudantes.

As normas que a BNCC compõe para o ensino da Educação Básica pressupõem uma ideia de atualidade para que seja “maqueada” a função de escolas que abrangem todos os tipos de processos criativos. Nesse contexto, as intuições e os preceitos dos estudantes acabam por serem menos prestigiados se cada educador seguir, perfeitamente, o que a BNCC traz para a sala de aula. Como apresentado, o ideal seria uma aplicação de mediação entre o professor, a literatura, a poesia e o estudante, para que assim ocorra um crescente interesse entre os educandos perante as artes literárias.

Diante disso, o processo criativo e liberal dos professores em sala de aula, quando se ensina literatura e poesia, estão cada vez mais ocultos ou defasados, pois não há liberdade para que assim seja feita a mediação ideal em sala. Nesse quesito, trazer novas perspectivas de ensinar literatura e ler poesia, apresentar novas obras e, concomitantemente, abrir lugar para o educando nesse meio é de suma importância para haver uma sociedade que clama por poesia e se identifica com a literatura.

Na mudança de um ensino previsto pela BNCC, para um ensino que se coloca de frente ao que é menos representado por ela, no caso, a criatividade, é conquistada uma nova geração disposta a desenvolver artes contemporâneas baseadas no

cânone. O processo de implementação das UDLits contribuirá para um ambiente escolar que valida todos os conhecimentos, tanto do educador quanto do educando. Esse processo acarretará numa escola que fulgente a arte poética e literária, disposta a dar oportunidades para os estudantes desenvolverem melhor seus interesses criativos e buscar como refúgio a arte da leitura. Em termos disciplinares e acadêmicos, valerá como resultado uma geração ampla de conhecimentos em repertórios socioculturais e que garante um entendimento perante à história literária. Nesse viés, haverão alunos encantados pela literatura e pela poesia.

Novos projetos são necessários para que ocorra uma melhor comunicação e um interesse legítimo dos alunos em sala de aula. Para esse acontecimento, é válido recomendar e repensar sobre como a literatura e a poesia são apresentadas, não deixando de lado todo o conteúdo entregue pelos livros didáticos, pois são importantes para construir o pilar do entendimento literário e poético, mas abranger uma rica fonte de valores para tais bases. Essa rica fonte de valores contribui para o desenvolvimento de seres pensantes e interessados em conhecer e escrever obras literárias, que são muito importantes para o desenvolvimento como indivíduo no meio social.

A poesia e a literatura contemporânea estão incluídas em diversas partes do contexto histórico, pois haviam escritas que se estabelecem aos dias atuais. Por essa razão, é importante que haja uma conexão precisa e efetiva em relação ao ensinar para alunos da Educação Básica. Nesse contexto, não há somente as escolas literárias que são designadas pelos livros didáticos, há outras que se aproximam dos interesses dos jovens hoje em dia e deveriam ser expostas para que ocorra um interesse subjetivo pelos estudantes.

Em suma, o ambiente escolar é a fonte de conhecimento, porém a literatura e a poesia são os elementos principais para fortalecer essa fonte. Vale ressaltar que, o ensino poético e literário é além dos livros didáticos, é a rotina dos estudantes, é a cosmovisão de todos que leem, é a base para uma geração disposta a mudar o mundo.

REFERÊNCIAS

SCRAMIM, Susana; SISCAR, Marcos; PUCHEU, Alberto. **Linhas de fuga: poesia, modernidade e contemporaneidade**. EDITORA ILUMINURAS LTDA, São Paulo, 2022.

BISCHOF, Betina. **A poesia Brasileira e a Segunda Guerra Mundial**. Estudos Avançados 31 (91), 2017.

MARTINS MARQUES, Ana. **Risque esta palavra/ Parte alguma**. 2021

OLIVEIRA, Ruan. Literatura contemporânea é uma forma de aproximar estudantes da própria realidade. **Porvir**, São Paulo, 30 de maio de 2022. Disponível em: <https://porvir.org/literatura-contemporanea-e-uma-forma-de-aproximar-estudantes-da-propria-realidade/> . Acesso em: 22 de janeiro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 22 janeiro de 2025.

AMÉLIA DALVI, Maria. Criatividade na BNCC e em pesquisas atinentes à educação literária: indagações e desvelamentos. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo, v. 15, n. 2, p. 283-300, maio/ago. 2019

REIS, Andréa Silva Adão. O lugar da literatura na BNCC e no novo ensino médio. Revista Fórum Técnico, v. 27, n. 122, maio 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/o-lugar-da-literatura-na-bncc-e-no-novo-ensino-medio/> . Acesso em: 23 jan. 2025.

PINHEIRO, Hélder. Poesia em sala de aula. Estratégias de ensino 61, 1. Ed. – São Paulo: Parábola, 2018.

PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

THOMSON, George. Marxismo e poesia. Trad.: A. N. Santos. Lisboa: Editorial Teorema, 1977.

PAES, José Paulo. **Poemas para brincar**. Ilustração: Luiz Maia. São Paulo: Ática, 2011.

PRADO, Adélia. **Poesia reunida**. Rio de Janeiro: Record, 2015.

PILATI, Alexandre. **Literatura brasileira no exterior: metodologias de ensino e reflexões/ Alexandre Pilati**. – 1. ed. – Campinas, SP: Pontes Editores, 2024; tabs.; quadros.

BANDEIRA, Manuel. *Poética*. In: **Bandeira, Manuel**. **Libertinagem**. 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1974. p. 73.